



## IMPLEMENTANDO CORREDORES ECOLÓGICOS ESTRATÉGIA DA ÁREA NÚCLEO UNA-SERRA DAS LONTRAS, NO CORREDOR CENTRAL DA MATA ATLÂNTICA

**Marcelo Araujo**, Eng. Agrônomo, M.Sc. **Flávio Leopoldino**, Eng. Florestal, M.Sc. **Ana C. Fandi**,  
Bióloga e Educadora Ambiental **Ana R. Gomes**, Bióloga e Educadora Ambiental

IESB - Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia Rua Major Homem Del Re, 147 Ilhéus-Bahia CEP 45652-180 e-mail: maraujo@iesb.org.br <http://www.iesb.org.br>

A região Sul da Bahia constitui um dos mais importantes centros de biodiversidade e endemismo de todo o bioma Mata Atlântica, principalmente no que se refere a plantas, borboletas e vertebrados. A região abriga diversas espécies ameaçadas de extinção, como o mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*), o macaco-prego-de-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*), a choquinha-do-rabo-cintado (*Myrmotherula urosticta*) e o pássaro graveteiro acrobata (*Acrobatornis fonsecai*), recentemente descrito.

Devido a sua importância biológica e ao grau de ameaça, a região foi inserida na estratégia de conservação do Corredor Central da Mata Atlântica, em uma área que abrange uma grande extensão de terras ao sul do Rio Paraguaçu, no Recôncavo da Bahia, até a divisa do Estado do Espírito Santo com o Estado do Rio de Janeiro. Um “corredor de biodiversidade” ou “corredor ecológico” compreende uma rede de parques, reservas e outras áreas de uso menos intensivo, que são gerenciadas de maneira integrada para garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies de uma região (Fonseca et al, 2004).

A grande riqueza de espécies do Sul da Bahia encontra-se ameaçada pelo desmatamento seletivo, caça, tráfico de animais silvestres e pelos riscos de mudança de uso de terra. Um dos principais produtos agrícolas da região, o cacau pode ser identificado como uma atividade econômica com grande potencial para a manutenção e ampliação da conectividade e formação de corredores, uma vez que é cultivado em um sistema agroflorestal denominado cabruca, onde espécies de árvores nativas são mantidas para dar sombra ao cacauero (*Theobroma cacao*).

Alguns estudos têm mostrado que a contribuição das cabucas para a conservação está diretamente relacionado ao sistema de produção adotado e ao

contexto da paisagem em que insere-se (Faria & Baumgarten, 2007; Faria et al, 2006; Faria et al, *in press*). Em geral, as cabucas próximas a fragmentos florestais ou unidades de conservação de proteção integral contribuem de forma bastante efetiva para a conservação da biodiversidade, o mesmo não acontece naquelas paisagens onde predominam os extensos plantios de cacau, sem a presença de blocos florestais íntegros e protegidos.

Desde o final da década de 80, o cultivo do cacau vem passando por um período de estagnação, devido a uma forte queda dos preços no mercado internacional, aliada ao aumento dos custos de produção, em consequência da incidência de novas doenças fitopatogênicas que exigiram modificações no sistema de manejo. A estagnação da atividade rural levou ao desemprego de um grande número de trabalhadores rurais, endividou os cacauicultores e gerou uma grave crise econômica em toda a região, com significativa queda em todos os indicadores sociais. Esta situação amplia os riscos de substituição do sistema agroflorestal cacau cabruca por outros com maior impacto ambiental, como o monocultivo do café ou de oleaginosas em larga escala, a pecuária ou mesmo os monocultivos de eucalipto, que já dominam a paisagem no Extremo Sul da Bahia.

Considerando os aspectos relatados acima, iniciou-se em 2005, o Projeto Corredor Una-Lontras com o objetivo de implementar ações de conservação e desenvolvimento com vistas à manutenção/ampliação da conectividade da paisagem regional, envolvendo terras dos municípios de Una, Ilhéus, Arataca e Camacan. A região alvo do projeto é uma das mais prioritária para a conservação da biodiversidade, abrigando os principais remanescentes florestais do Estado da Bahia, apresentando 46,0% da paisagem ocupada com florestas em estágio avançado e médio de regeneração, além de abrigar a Reserva Biológica de Una, com 11,400ha e mais 5 Reservas Privadas,

com aproximadamente 1,200 ha. A região constitui ainda duas áreas importantes para a conservação das aves (IBAs), Una (BA21) e Serra das Lontras (BA22), com cerca de 21 espécies ameaçadas, sendo 10 delas com distribuição restrita (Bencke et al, 2006).

As ações previstas no Projeto Corredor Una-Lontras incluem três linhas prioritárias de atuação: 1. Produção Agroflorestal; 2. Áreas Protegidas; 3. Desenvolvimento Comunitário. O estímulo a produção agroflorestal é importante para a manutenção do sistema cacau-cabruca que predomina na região, servindo como alternativa de renda e possibilitando a conectividade entre os blocos florestais remanescentes. O projeto apóia ainda aqueles agricultores interessados em converter o seu sistema de produção para o manejo orgânico certificado, o qual possibilita a inserção dos agricultores em um mercado diferenciado, com melhor perspectiva de renda, além de apresentar menor impacto ambiental, devido ao não uso de agrotóxicos.

As atividades relacionadas ao tema áreas protegidas estimulam a adequação ambiental da propriedade rural, especialmente no que refere-se à averbação da reserva legal, requerimento previsto no Código Florestal, desde 1965, mas não cumprido por mais de 90% dos produtores rurais da região (Fernandes et al, 2005). Esta ação é de grande importância, não apenas pelo requerimento legal, mas porque as pesquisas mostram que é preciso ampliar o percentual de área protegida para a conservação da biodiversidade, uma vez que os sistemas agroflorestais por si só não garantem a formação dos corredores ecológicos. Outras ações incluem também o apoio à gestão da Reserva Biológica de Una, através do seu conselho gestor e o apoio à criação de novas unidades de conservação públicas e privadas, além disso vem sendo desenhado um programa de monitoramento para avaliar a efetividade do corredor no longo prazo, no que refere-se tanto aos aspectos biológicos, quanto sociais e econômicos.

Com relação ao desenvolvimento comunitário são priorizadas ações de fortalecimento das comunidades rurais, através do associativismo e da organização comunitária. Este ponto é de fundamental importância para permitir que as comunidades possam acessar melhor as políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população rural e, mais organizadas, possam buscar alternativas econômicas sustentáveis, discutindo os sistemas de produção e as estratégias de comercialização. Aqui as ações

são conjugadas com atividades de educação ambiental e gênero.

A implementação do Corredor Una-Lontras é um desafio de longo prazo, sempre com foco nas ações de conservação e desenvolvimento sustentável, buscando articulação permanente com as políticas públicas e com todos os grupos de atores sociais atuantes na área alvo. Por fim, é importante observar que as estratégias de implementação de corredores vão estar sempre relacionadas com as características específicas de cada paisagem, contudo deverão sempre observar os eixos relacionados com a conservação/recuperação florestal/agroflorestal, alternativas econômicas sustentáveis, articulação com os atores sociais e, finalmente, mas não menos prioritário, com as áreas protegidas, as quais constituem a base de todo corredor ecológico ou de biodiversidade.

As ações aqui descritas vêm sendo executadas pelo IESB - Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia, em parceria com a SAVE/BirdLife International, Conservação Internacional, The Nature Conservancy, Subcomitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Ecotuba, Cabruca - Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia e CARE, contando com o apoio da União Européia, do CEPF – Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos, PDA Mata Atlântica (MMA/KFW/GTZ/BB), Seeds of Change, Fundação Citigroup, Fundação Ford, Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia, Ceplac, Ibama, Ministério Público do Estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Una, Prefeitura Municipal de Arataca e Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. As organizações agradecem ao apoio de todas as comunidades rurais envolvidas, nos municípios de Una, Ilhéus, Camacan e Arataca, na região Sul da Bahia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fonseca, G.A.B.; Alger, K.; Pinto, L.P.; Araujo, M.; Cavalcanti, R. 2004. Corredores de Biodiversidade: o Corredor Central da Mata Atlântica. In: Arruda, M.B.; Sá, L.F.S.N (Orgs); Goerck, J.M (orgs). 2006. Áreas importantes para corredores ecológicos - uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil. Brasília: Estados do Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: Ibama. p. 47-65.
- Faria, D. 2006. Phyllostomid bats of a fragmented landscape in the north-eastern Atlantic forest, Brazil. *Journal of Tropical Ecology* 21:1-12.

Faria, D.; Laps, R.R; Baumgarten, J.; Cetra, M. 2006. Bat and bird assemblages from forests and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 15:587-612.

Faria, D.; Paciencia, M.L.B; Dixo, M.; Laps, R.R; Baumgarten, J. The response of ferns, frogs, lizards, birds and bats in forest fragments and shade cacao plantations of two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, *in press*.

Faria D., Baumgarten J. 2007. Shade cacao plantations (*Theobroma cacao*) and bat conservation in southern Bahia, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 16:291-312.

Fernandes, V.M.A; Araujo, M.; Santos, J.M; Souza, P.S.V.N; Marques, A.C. 2005. Agricultura e conservação no entorno da Reserva Biológica de Una, no Sudeste da Bahia. In: Anais do XI Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz. UESC - Livro de Resumos. Ilhéus: Editus. p. 57-58.